

Proletários de Todos os Países: UNÍ-VOIS!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## SALAZARISMO ESTA EM CRISE!

Como se salientou na última reunião do Comité Central do P. C. P., o regime salazarista está em crise. Em cada dia que passa se torna mais clara para muitos salazaristas a falência da política interna e externa do governo de Salazar como regime político. Daí certa desmoralização que se começa a verificar nas fileiras da «União Nacional» e da «Legião Portuguesa», desagrado que tem a sua origem no agudizar das contradições existentes entre os vários grupos sociais que tem apoiado o regime. Essas contradições aparecem numa forma bem evidente, no decorrer do recente Congresso da União Nacional, em «tão de problemas tão importantes como a concentração da riqueza nas mãos do capital monopolista, a subsistência e concentração de grande propriedade agrícola, o sustento do sector directo e sua substituição pela «representação corporativa», a liberdade de imprensa, etc.

No discurso de Salazar, quando da inauguração do Congresso da União Nacional, é mais expressivo por aquilo que não diz, do por aquilo que diz. Não revela o caso dos vários grupos sociais que certos problemas nacionais e se limitou a focar a situação política internacional na sua generalidade—motivo também de críticas por parte dos salazaristas. O governo de Salazar conduz o nosso país para uma situação sem saída que não seja a própria negação de toda a sua política anti-democrática e nacional, quer no plano interno quer externo.

## A falência da política interna e externa de Salazar

NO PLANO INTERNO, a política do governo de Salazar travou o progresso económico e cultural do país, agudizou profundamente as condições de vida das classes trabalhadoras, arruinou as classes médias e favoreceu unicamente o grande capital monopolista nacional e estrangeiro, assim como o alto funcionalismo civil e militar afeito do Estado Novo. A descriminação política, mais odiosa, a imoralidade mais revoltante na administração pública, a ausência das mais elementares liberdades democráticas, a repressão violenta e ilegal contra os democratas e patriotas criou no nosso país um ambiente de «frio» e de guerra civil, entre portugueses contra portugueses. Aquelas pessoas que inicialmente tiveram ilusões sobre o regime salazarista, agora esperam a sua queda por causa dos problemas que se interveio, criticaram-se durante estes últimos 20 anos do verdadeiro rosto do regime salazarista, verificam que ele só serve os interesses da pequena minoria de grandes especuladores, banqueiros industriais, mercadores e comerciantes.

NO PLANO EXTERNO, Salazar colocou a política portuguesa no resto da política dos imperialistas e fomentadores de guerra norte-americanos, eles mesmos, divorciando a grande maioria da população de Salazar jogou na carta da recepção internacional e contra as numerosas e poderosas forças pacíficas e democráticas de todo o mundo. Por isso mesmo, a política externa salazarista ficou de antemão condenada a um fracasso completo, pois nunca teve em linha de conta a vontade de Paz do povo

português e dos outros povos. Apesar da propaganda histórica da imprensa diária salazarista (com notícias cozinhadas pela ANI), da rádio e de outras formas de informação dominadas pela censura e pelo governo, começa a aparecer claramente para uma grande parte do povo português que o governo de Salazar, jogando na carta do imperialismo e da guerra, e colaborando com a política americana, que tentou fadadamente isolar do resto do mundo a União Soviética e os outros países do campo pacífico e democrático, nada mais fez do que isolar o nosso país desse vasto campo. ISTO FREQUIDUA MAIS O NOSSO PAÍS CONTRA OS POVOIS DA UNIÃO SOVIÉTICA E DAS DEMOCRACIAS POPULARES.

## O fracasso da política salazarista reside no seu carácter reacção

Se agora Salazar reconhece publicamente que, graças aos esforços da União Soviética e da China, o mundo não se encontra entre numa fase de coexistência pacífica, o que representa a falência de toda a sua política externa baseada na guerra. Se Salazar reconhece que os esforços da União Soviética e dos outros países pacíficos e democráticos «modificaram o mundo em que a política colonial salazarista se desenvolveu», «está a ser continuada», que a política de guerra fria e das posições de força foi condenada a um fracasso estrondoso e isolou os seus fomentadores, shire os quais figura o seu próprio governo. Porém o ódio de Salazar aos povos democráticos e à sua obediência servil à política norte-americana

## A CRISE DA CULTURA NACIONAL

—SÃO ELES QUE O DIZEM...

Salazar, num discurso às comissões dirigidas da «União Nacional», em Janeiro deste mês, afirmou que o mesmo se a Nação se tinha elevado moral e materialmente durante estes 30 anos de ditadura e se não haverá «um eclipse da inteligência portuguesa». Vendo o país, com as comemorações do 28 de Maio, toda a propaganda salazarista com a exposição dos «30 Anos de Cultura» e conferências, representações, teatro, programas da rádio, etc., para tentar demonstrar que não há crise cultural, não há um «eclipse da inteligência portuguesa» como consequência do regime vigente.

Muitos artistas, escritores e compositores portugueses recusaram-se a participar com os seus talentos nas exposições, recitais, programas elaborados pela propaganda salazarista, pois não quiseram participar numa burla, não quiseram colaborar com os proles inimigos da cultura portuguesa. Mesmo assim, algumas das obras expostas, das peças representadas, etc., nas comemorações dos «30 Anos de Cultura» são da autoria de cientistas e de artistas democratas e foram apresentadas sem sua autorização, tendo alguns deles exigido que as suas obras fossem retiradas da referida

## OS AMERICANOS PRETENDEM ALARGAR O SEU DOMÍNIO NO ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES!

Termina a 6 de Setembro deste ano o escravizado acordo luso-americano que conceceu aos Estados Unidos bases aéreas em território português (Lajes, Santa Maria, etc.), nas ilhas dos Açores.

Quando por toda a parte os governos patrióticos procuram libertar os seus países do domínio militar norte-americano; quando países como a Islândia, a

não lhe permitem estabelecer relações económicas e diplomáticas normais com todos os países. Desta forma a política externa de Salazar continua em oposição aos verdadeiros interesses nacionais.

Movido pelos mesmos sentimentos reacçãoários que o levam a defender encarnadamente um colonialismo de guerra, Salazar não avançou um único passo quanto à solução pacífica do problema de Goa e limita-se a repetir uma vez mais as suas velhas ideias, o que só faz aumentar as vidas e correr lama nessa colónia portuguesa, que ele aciniosamente pretende confundir com a Nação portuguesa. Mais tarde, Salazar se recusou a dar voz do povo de Goa, do povo português, recusando toda e qualquer negociação e pretendendo prosseguir uma política original de conflitos que só pode servir os objectivos dos fomentadores de guerras dos governantes luso-americanos. Prosseguindo neste caminho, Salazar condena a sua política colonial a um fracasso estrondoso, que não é contrária às aspirações e vontade dos povos coloniais.

Desde há muito que o Partido Comunista defende a política salazarista como contrária aos interesses nacionais e que prevê o seu fracasso. A marcha dos acontecimentos políticos internos e externos comprova mais uma vez a justiça das afirmações do Partido Comunista, prova que era ele que tinha razão.

## O governo de Salazar manobra para poder sobreviver!

A desintegração que se observa nas fileiras salazaristas corresponde uma maior

(continuação de 2.ª pág.)

Dinamarca, o Egito, a Indonésia, etc., convidando o governo americano a retirar as suas tropas e material de guerra do seu território nacional ou encaminham a sua política externa a deixar reformar os países, quando por toda a parte se fala de desarmamento e da redução das despesas militares, em Portugal o governo de Salazar mostra-se disposto a deixar reformar o domínio norte-americano sobre importantes pontos estratégicos do território português; como o comprova a ampliação do aeródromo de Espinho, sob a direcção dos americanos e sendo as empresas construtoras, empresas americanas (jornais de 20-6-56).

Segundo os noticiários os jornais de 19 de Junho, o governo norte-americano, vendendo-se obrigado a abandonar as suas bases militares na Islândia por pressão do governo daquele país, resolveu negociar com o governo português, um novo acordo para a cedência de bases aéreas no Arquipélago dos Açores, SUPRINDO COM ISTAS A PERDA DO PORTUGAL.

O exemplo da Islândia e dos outros países deve ser seguido por nós portugueses.

Só a intensificação do esforço comum de todos os portugueses para a defesa da integridade do território nacional e da soberania portuguesa, poderá forçar o governo de Salazar a regular as bases aéreas cedidas aos americanos nos Açores e a servir os interesses nacionais. Nós portugueses não queremos novas cedências nem mais acordos atentatórios da soberania nacional.

Que Portugal pertença aos portugueses!

## O 16 DE MAIO JORNADA DEMOCRÁTICA DO POVO DE AVEIRO!

A Revolução de 16 de Maio de 1828 foi um grilo de revolta contra o absolutismo dos Miguelistas que, tal como hoje os salazaristas, faziam reinar no país um regime de opressão e terror. Os mártires de 16 de Maio de 1828 foram os primeiros e verdadeiramente recordados pelos democratas e liberais de Aveiro.

No Círculo Aveirense realizou-se um jantar de confraternização democrática ao qual estiveram presentes mais de 400 pessoas entre os quais representantes dos democratas de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga e outros locais. Nos discursos pronunciados, foi exaltada a Liberdade e a Democracia, e todos os presentes expressaram o desejo de que a unidade de todos os democratas portugueses seja em breve uma realidade para bem do nosso povo.

Da parte da manhã muitos grupos de pessoas depositaram flores nas campas dos liberais de Aveiro enforcados pelos Miguelistas.

No dia 17, o Dr. Jaime Cortesão realizou uma conferência intencional o significado da dita liberal, a que assistiram cerca de 300 pessoas, tendo a sessão sido aberta pelo neto de um dos justificados do 16 de Maio.

Como medida de intimidação, a PIDE prendeu na véspera o operário José Ferreira da Comissão Organizadora, facto contra o qual todos protestaram.

No primeiro congresso da «União Nacional» o cônego Urbano Duarte condenou a censura como contrária à cultura e pediu a liberdade de imprensa, no que se contradição pelos congressistas mais reacçãoários. A realidade dos factos, pela boca dos próprios salazaristas, se encarrega de desmentir a propaganda fascista dos «30 Anos de Cultura». São eles mesmo que constatarem a crise cultural e moral que o nosso país atravessa, como consequência dum política de complicitades, de intrigas, de provocações e perseguições policiais elaborada pela camareira salazarista durante estes longos 30 anos de regime fascista.

## TRES FILHOS DO POVO PORTUGUÊS

VÍTIMAS DA REPRESSÃO SALAZARISTA

Nesta segunda metade do mês de Junho passa o aniversário da morte de três filhos do povo português que foram vítimas da repressão salazarista.

A 20 de Junho de 1936 morreu na Fortaleza de Angra do Heroísmo o militante comunista e operário vitimado da Marinha Grande, FRANCISCO CRUZ, vítima dos seus traços na polícia e dum longa permanência nas prisões salazaristas.

Em 21 de Junho de 1947 foi assassinado pela PIDE o militante comunista e camponês alentejano JOSÉ ANTONIO PATULEIA. Este valeroso defensor dos trabalhadores rurais alentejanos preferiu dar a vida a tirar os seus

companheiros de luta e o seu Partido.

A 25 de Junho de 1948 faleceu o grande patriota e cientista português BENTO GARCIA, cbeiro incansável da unidade dos democratas portugueses e militante destacado do Partido Comunista Português. A vida e obra científica de Bento Garcia são fonte inspiradora da jovem geração de uma vida preciosa de Bento Garcia foi encurtada pela repressão salazarista, visto que a sua doença de coração foi agravada com a falta de liberdade de livre expressão.

Foram três vidas consagradas à causa do povo, que o inspiram nas suas lutas e que ele não esquecerá mais.

ALVARO CUNHAL TEM CUMPRIDA A PENA A QUE FOI CONDENADO! SO A NOSSA LUTA O PODERA LIBERTAR!

FRANCISCO MIGUEL TEM HA MUITO CUMPRIDA A PENA E A SUA VIDA CORRE PERIGO! SO A NOSSA LUTA PODERA FORÇAR A POLÍCIA E O GOVERNO A LIBERTAR O E SO ASSIM PODEREMOS EVITAR A SUA MORTE NAS MÓRRAS SALAZARISTAS.

SO A LUTA DE TODOS OS PORTUGUESES DE CORAÇÃO CONTRA A REPRESSÃO SALAZARISTA E POR UMA AMPLA AMNISTIA PODERA RESTITUIR A LIBERDADE PATRIÓTICA QUE SE ENCONTRAM PRESOS HA 7 E 8 ANOS E COM AS SUAS PENAS CUMPRIDAS HA MUITO!

## GREVES

NA FÁBRICA DE EXPLOSIVOS DA AMORA!

Já se conhece a origem da nova explosão na fábrica de explosivos da Cruz do Pinheiro (Amora), que em 5 de Maio roubou a vida a 5 operários e feriu 20. O governo fez grandes encomendas de explosivos e os patrões obrigam os operários a trabalhar a ritmos acelerados e sem as necessárias medidas de segurança.

Como diz o manifesto da Organização Regional da Margem Sul do Partido Comunista, «o desejo deu-se porque a máquina que misturava o dinamite não trabalhava mais do que o normal, dando ao que os materiais se inflammassem. Era tão grande o excesso de produção que os operários a feriu 20, chegando a ter 2.000 quilos de explosivos em vez de terem só 200 como manda a lei».

Indignados com a falta de segurança no trabalho, no dia 8 de Maio só 50 operários dos 200 que contra a fábrica compareceram ao trabalho e, esses mesmos, dirigiram-se à grevada declarando que não trabalhariam em sinal de luta e que reivindicavam mais condições de segurança e melhores salários. No dia 9 compareceram 100 operários. Mas

como a gerência tivesse despedido um operário, os 100 operários fizeram greve, dizendo que não trabalhariam enquanto o operário despedido não fosse readmitido, o que conseguiram passado meia hora. No dia 5 de Junho, ao passar um mês sobre a morte dos seus camaradas do trabalho, os 200 operários paralisaram o trabalho em sinal de luta, fazendo um minuto de silêncio.

Ante a firmeza e unidade dos operários desta amora, o patrão viu-se obrigado a fazer algumas concessões. Assim é que os salários foram aumentados no dia 9 de Junho em mais 2500 por dia, que o rancho de cama foi paralizado e o trabalho a assistência ao pessoal. No entanto os perigos de novas explosões continuam a pairar, pois que a fábrica continua a trabalhar a ritmo anormal para satisfazer certas encomendas.

Lavra o maior descontentamento entre os trabalhadores desta empresa, que se mostram dispostos a continuar a luta por mais segurança no trabalho, por melhores salários e para que sejam concedidas pensões às famílias das vítimas de explosão.



# É POSSÍVEL FAZER SUBIR OS SALÁRIOS!

## LUTAM A LUTA DOS OPERÁRIOS E EMPREGADOS

## PROSSEQUE A LUTA DOS CORTICEIROS

Depois do aumento de 15% dos trabalhadores da CUF do Barreiro, já anunciado no «Avante!», este mesmo aumento tornou-se obrigatório para os TRABALHADORES DA CUF DE LISBOA E DE TODAS AS EMPRESAS DAS CONSTRUÇÕES NAVAIS DE LISBOA, num total superior a 15.000, em consequência da luta dos operários destas empresas.

O aumento de 15%, apesar de não satisfazer os operários, pôs o custo de vida aligeiro nos últimos tempos uma percentagem muito mais elevada, foi já uma importante vitória e um estímulo para continuar a lutar por um aumento de harmonia com o custo de vida.

OS TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA, continuando a sua luta, dirigiram recentemente uma exposição ao Ministro das Corporações assinada por mais de mil trabalhadores, reclamando um aumento de 50%, nos seus salários. Nesta reivindicação estão unidos os estivadores, os descarregadores e os pescadores.

NA MARINHA GRANDE, após várias reclamações e concentrações no sindicato do pessoal vidreiro, e nas quais se tem destacado as mulheres trabalhadoras, e após constantes reclamações, os operários de algumas empresas já começaram a ser aumentados de 25% a 50%.

NA C. I. P., por decisão de colaboração com os operários, concordaram com o mínimo vital de 44500 para fazer face ao custo de vida.

OS CUTIEIROS DE GUIMARÃES, apoiados pelo seu sindicato, enviaram ao Ministro das Corporações e à Assembleia Nacional uma exposição com mais de 400 assinaturas, reclamando contra os salários de fome.

NA CARRIS DO PORTO, os trabalhadores continuam a luta pela melhoria da sua situação. Uma comissão, vistosa com o leão português, já Horta, pedindo-lhe que apresentasse a situação de miséria dos trabalhadores da Carris, na Assembleia Nacional. Presionada pelos trabalhadores, e por parte do seu sindicato, a Carris, o Ministro das Corporações, junto de quem defendeu as reivindicações da classe.

OS BANCÁRIOS DO PORTO, continuando a luta por aumento de salários, tem

enviado ao Ministro das Corporações muitos telegramas com centenas de assinaturas, reclamando o aumento e apoiando as diligências da direcção do seu sindicato.

Em muitas outras empresas, de Norte a Sul do país, a classe operária luta contra os salários de fome que de modo nenhum permitem a frente à vida cara e a situação de miséria em que se debatem. Recordem para isso as formas de luta mais variadas, as quais vão desde as reclamações e concentrações junto dos seus sindicatos, dos patrões e do Ministério das Corporações, até à redução da produção e pequenas paralizações, quando o patrão e o governo tardam a satisfazer os seus justos reclamos.

Os exemplos da CUF, Construções Navais de Lisboa, C. I. P. e outros, mostram que os patrões podem aumentar os salários e que estes conseguem ver salteadas as suas reivindicações mais prementes, na condição de forjarem a sua unidade e de se manterem unidos até à vitória.

## TRIBUNA DOS LEITORES DO "AVANTE!"

A EXPLORAÇÃO NA CASA SOREFAME (AMADORIA)

Nesta fábrica pratica-se a maior exploração de todos os tempos. Metem aprendizes com 16 e 20 anos de idade a ganhar 2800 e 18000 em 9 horas de trabalho e quando vão trabalhar para fora, por conta de casa, vão com o salário de 50500 por dia, mas este é para o patrão. E diz o director, que se chama Francisco Matos, «nesta casa os operários ganham muito dinheiro»...

Sabem, camaradas, quantas horas se trabalha por mês? Para ganharem um salário, que não chega para matar a fome, 64 horas de trabalho! E com os lucros dos salários dos operários que os directores ganhavam 20 e 30 contos por mês e compram prédios e automóveis.

Camaradas! É preciso estarmos cada vez mais unidos contra os sugadores do nosso sangue.

Operário

NA FACULDADE DE LETRAS DE LISBOA

A Faculdade de Letras de Lisboa é um barracão velho onde os corredores, divididos por paredes, funcionam como salas de aula. Mas aqui não há salas de aula para quase um milhão de alunos, que são obrigados a assistir às aulas de pé, encostados às paredes, sentados nos parapeitos das janelas e no chão, sob os pés dos outros. Não podendo trabalhar proveitosamente nestas condições, muitos alunos perdem o ritmo do estudo.

O professor tem que fazer enormes dificuldades para cumprir a sua missão e alguns já se manifestaram contra as condições de trabalho que lhes são impostas (horas de sala, despendidos de bibliotecas em livros e em confusão, telcos que ameaçam ruir, chuva que cai dentro, etc.).

Isto, porquê? O Ministério da Educação, ao contrário do que sucedeu nos outros países, é dos mais mal dotados no Orçamento Geral do Estado.

Um Estudante

## QUE O POVO COME E O QUE O POVO NÃO PODE COMER

Quando o nosso povo diz que há falta de géneros alimentícios, diz-lo com razão. Pois os altos preços de certos produtos representam o seu racionamento para as classes pobres. Tudo aquilo que se vende por preços incompatíveis com o nível de vida das classes pobres não existe no mercado.

Gente do nosso povo se vai ao talho uma vez por semana, e para comprar carne dá muita batalha por certos cortes. O peixe subiu e tal preço que escasseia em casa, o bacalhau que pode comprar é de péssima qualidade. Como hortícolas das hortas, por isso as outras não têm chego. Criação, só em dias de boda ou baptizado. Até os compositores, se criam alguma galinha, vendem-na para comprar a buta que o filho precisa de levar ao colégio. Ou os remédios para a andeína do trabalho. De que lhe vale ir à loja e ver os preços das latas de conservas, desde o salmão à modesta sardinha, toda a espécie de carnes, de legumes, de condimentos como os pickles e a mostarda, se nem sequer pode provar essas iguarias?

Na loja compra o pior bacalhau, as batatas bicocas e o feijão colonial, a massa que sabe a azedo, a farinha para as papas, o grão e a castanha, azetões e vinagre

como aperitivos. Para o menino que está doente, vão com gramas de bolacha da marca laranja, de bolos ou pastéis, chocolate ou caramelo, doces de ovos e frutas secas, são para os bicos de bolacha rica. Até o mel das laboriosas abelhas lhe é proibido. Deixam para o povo, o azeite amarelo a temperar a cevada torrada fingindo café sem leite, que este, quando o há, é reservado às crianças. Nem manteiga nem queijo, e a fruta só a vista lhe pouca em casa.

Como bebida, vai à fonte, ou tira água da fonte, que o vinho só por conta e medida. Deixam para o povo, o azeite do Porto ou da Madeira, não pode comprar, não vale quase a pena saber que essas coisas existem.

Tudo isto, o nosso povo come e por razão, que os ganhos não dão para satisfazer a fome. Resultado bem evidente: as crianças são atrofiadas e raquíticas, os adolescentes tuberculosos ou candidatos, os adultos cheios de enfermidades e morrendo por meio termo da vida normal do homem, os velhos (terrapos) humanos.

Este angustioso panorama que oferece o nosso país, foi já ventilado na Assembleia Nacional e levou o deputado Dinis da Fonseca a dizer em 10-12-55 ser o estado

de subalimentação de tal gravidade que «esta condução à degenerescência biológica, a nível dos indivíduos, dos grupos e das gerações de robustos trabalhadores».

Pois mesmo em face desta gravíssima situação, o governo salazarista continua a não fazer nada para melhorar as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores. Grandes empresas capitalistas e os bolsos dos banqueiros, industriais e agrários monopolistas, ao mesmo tempo que facilitam o aumento para os seus lucros, não fazem nada para que os salários dos trabalhadores do País e que mantêm ou agravam o sordido estado das despesas do carácter militar e improdutivo.

Por isso, o nosso povo precisa e quer ter um governo que saiba administrar o País em benefício das classes laboriosas, que são a grande massa da Nação, e não para enriquecer uma escassa classe de ricos, gregados, de grandes tubarões da finança. É isso que exige o interesse nacional e que impõe a dignidade humana.

zesse atender somente um de cada vez, todos os operários resolveram aguardar a sua saída. Quando o gerente se preparava para sair, TODOS OS TRABALHADORES O RODERAM, reclamando o aumento dos salários. Alargado com a decisão dos trabalhadores e gagueando, o gerente prometteu-lhes examinar a questão no dia seguinte. Os operários do PABLO e IAS VARES aguardam a satisfação dos seus pedidos e mostram-se dispostos a voltar à carga até que sejam atendidos.

Na fábrica da INTAL (Montijo) cerca de 200 operários ENTRARAM PELO ESCRITÓRIO DA EMPRESA reclamando as férias a que têm direito e o pagamento das horas extras durante mais de dois anos anteriores e mais 5 minutos de tolerância para a entrada do pessoal de turnos. AS RECLAMAÇÕES DE OPERÁRIOS NA FORÇA ATENDIDAS E ELES A COMEÇARAM A GOZAR AS FÉRIAS.

Na MUNET (Amora), cerca de 230 operários, operários recusando-se a fazer horas extras durante mais de dois anos anteriores e mais 5 minutos de tolerância para a entrada do pessoal de turnos. AS RECLAMAÇÕES DE OPERÁRIOS NA FORÇA ATENDIDAS E ELES A COMEÇARAM A GOZAR AS FÉRIAS.

Na fábrica de Malo os OPERÁRIOS CORTICEIROS DE FARO concentraram-se em número de 100 por duas vezes no Sindicato para saber o que havia quanto ao aumento dos salários. Os patrões, por medo das massas a direcção do Sindicato deslocou-se a Lisboa, ao I.N.T., onde lhe prometeram o aumento dos salários para breve.

## LUTAM OS CAMPONESES

Os trabalhadores rurais estão conduzindo a luta através de todo o Alentejo numerosas lutas, muitas delas vitoriosas, por melhores condições de vida. A unidade e combatividade dos operários agrícolas alentejanos conseguiu obter em alguns pontos lutas de 45500 nos celos do trigo, BALEIA, ALCAÇOVES, ESCOURAL, BOA FE, MONTEOMOR-NOVO, etc. as lutas foram de 40500 a 45500 por dia para os homens.

Em DE VARGO, ALDEIA NOVA, PIAS, SOBRAL DA ADICA, etc. as lutas foram de 35500 para os homens e de 22500 para as mulheres.

A unidade dos rurais alentejanos fez-se sobretudo nas praças de jornal, verificando-se em algumas localidades grandes lutas. Em MONTEOMOR-NOVO, por exemplo em MONTEOMOR-NOVO (400), ESCOURAL (200), EVORA (500), etc.

Once houve falta de unidade e ausência de luta, os grandes agriotes aproveitaram-se dessa situação para estabelecer jornadas de fome, como sucedeu em FICAIHO (19500 os homens e 15500 as mulheres), DE VARGO, ALCAÇOVES, etc.). Por outro lado o regime das empreilhadas serviu para o patrão, em algumas localidades, estabelecer jornadas muito mais altas.

A experiência deste ano mais uma vez veio comprovar que já onde os trabalhadores se mantiveram unidos e firmes em suas reivindicações, conseguiram melhores condições, como o testemunham os exemplos de Alcaçoves, Escoural, Montemor-NOVO, etc. Este é o caminho que se apresenta a todos os trabalhadores rurais na defesa dos seus justos interesses.

## COMEMORARAM O 1.º DE MAIO OS TRABALHADORES PORTUGUESES

Vencendo a repressão fascista a classe operária portuguesa conseguiu a jornada internacional dos trabalhadores, associou-se às manifestações dos seus irmãos de classe em todos os países do mundo. E agora temos notícia das seguintes manifestações.

LISBOA — Apesar da presença da PIDE, nas oficinas da Companhia Nacional de Navegação não se realizou a empresa C. N. V. e Teixeira o pessoal não trabalhou nesse dia. Também em outras empresas de construção civil o pessoal não trabalhou no dia 1.º de Maio. Numa empresa da zona oriental de Lisboa grande parte dos operários juntaram-se à hora do almoço e fizeram do significado do 1.º de Maio, fazendo em seguida um minuto de silêncio em homenagem aos que caíram nas lutas deste dia. Também em duas empresas da Venda Nova os operários comemoraram o 1.º de Maio.

COVILHã — Nesta cidade o 1.º de Maio foi também largamente festejado. Muitas fábricas não trabalharam e algumas os patrões chegaram a dar o dia de descanso. A Alameda do patrão não deu feriado e como protesto muitos operários apareceram nesse dia trabalhando de gravata preta e descalços, dizendo «eu não havia direito dos obrigarem a trabalhar nesse dia».

TORTOZENDO — O 1.º de Maio foi lar-

gamente comemorado neste centro industrial, não tendo trabalhado 13 fábricas num total de 200 operários. 26 3 fábricas trabalharam.

AGÜEDA — Quase todas as fábricas desta vila não trabalharam no dia 1.º de Maio. Na serraria J. Silva & C.ª houve um almoço de confraternização com mais de 150 operários e na fábrica da CORCON houve um outro almoço onde os operários deram vivas ao 1.º de Maio. As fábricas e oficinas de bicicletas foram embandeiradas com ornamentos com verduras e houve almoços de confraternização.

PORTO — Numa empresa metalúrgica foi feita uma saída pelo 1.º de Maio perante todos os trabalhadores à hora do almoço, que foi muito bem recebida.

Também em VALE DE VARGO, ALJUSTREL, PIAS, BALEIAZ, BENAVIA, MONTEOMOR-NOVO, ALCAÇOVES, etc. houve manifestações de confraternização, com cantos, danças, jogos, etc. e muitas outras localidades os operários industriais e agrícolas comemoraram a data com cantos, danças, jogos, etc. e muitas outras localidades os operários industriais e agrícolas comemoraram a data com cantos, danças, jogos, etc. e muitas outras localidades os operários industriais e agrícolas comemoraram a data com cantos, danças, jogos, etc.

Desta forma fica provado que a repressão fascista é impotente para evitar que os trabalhadores unidos possam comemorar a jornada que lhe é querida, que está estreitamente ligada à sua vida presente e futura.

## O SALAZARISMO ESTÁ EM CRISE!

(continuado da 1.ª pág.)

combatividade e o alargamento e reforço das fileiras das forças democráticas da oposição anti-salazarista. Da forma empreendida pelo Partido Comunista no sentido da unificação de todos os anti-salazaristas num só bloco eleitoral em volta de um programa mínimo, e de se pôr a sentar candidatos a deputados para a «Assembleia Nacional» em 1957, encerram de pânico a camarália governante, que não aceita perder o seu domínio sobre o país.

Forém os salazaristas não se acham com forças suficientes para suprimirem completamente o sufrágio directo e voltar ao regime exclusivamente clericalista, ou a chamada «representação corporativista». Como salientou o Dr. Albino dos Reis no encerramento do Congresso da «Frente Nacional», eles recebem que enveredando por esse caminho escabroso conduzam o regime ao «INSUCESSO E A DEGRADACÃO». Isto não é mais do que a realidade que se encontram divididos e indecisos quanto ao caminho a seguir para enfrentarem o embalo com as forças da oposição anti-

-salazarista, e estas se apresentam unidas e organizadas nas lutas eleitorais para deputados e para a Presidência da República.

Um papel decisivo cabe às forças da oposição anti-salazarista: tornar impossível tal manobra do governo de Salazar! Se as forças da oposição, em primeiro lugar os partidos e forças democráticas, se unirem para a criação imediata no sentido de forçar o regime a impedir a sua própria Constituição e se essa acção for suficientemente forte para vencer a manobra. A PRIMEIRA GRANDE VITÓRIA DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E ANTI-SALAZARISTAS ESTARÁ AO NOSSO ALCANCE! E, pois, a primeira batalha que temos pela frente e para a qual temos de saber unir os nossos esforços!

Não tenhamos dúvidas, se forçarmos o governo a retirar o voto directo, a desagregação do regime apressar-se-á mais ainda e o caminho para uma solução pacífica do problema político nacional tornar-se-á cada vez mais fácil.

O nosso êxito, nesta primeira batalha, depende unicamente da unidade das forças da oposição anti-salazarista!